

Vozes em marcha pela Amazônia

Voices marching through the Amazon

Ewerton D. Tuma Martins¹

PPGA-IFCH-UFPA

ewertontuma@yahoo.com.br – <https://orcid.org/0000-0001-6273-9829>

Michelly Silva Machado²

PPGA-IFCH-UFPA

mih.machado02@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-1607-4368>

DOI [10.5281/zenodo.13706280](https://doi.org/10.5281/zenodo.13706280)

Apresentação

As terras amazônicas sempre tiveram algum tipo de ocupação: indígena inicialmente, caboclos, ribeirinhos, seringueiros, quilombolas, camponeses e populações diversas. Essas pessoas formaram a complexidade dos diferentes coletivos da Amazônia, que desenvolveram conhecimentos, histórias e saberes compatíveis aos múltiplos ecossistemas das florestas.

Os diferentes coletivos étnicos resistiram às relações assimétricas de poder, ao mesmo tempo, em que foram sujeitados a condições históricas excludentes. Assim, estabeleceram as mais variadas formas de legitimar suas identidades e sobreviver às dinâmicas socioculturais, econômicas, políticas e históricas. Sabe-se que o uso ou manejo da terra é resultado de tradições seculares que dependem da manutenção das florestas para sua sobrevivência, porém a pressão do uso da floresta feita de forma empresarial ou sem os devidos cuidados socioambientais têm estabelecido relações assimétricas de produção.

¹ Mestre e Doutorando em Antropologia Social (PPGA-UFPA).

² Mestra em Diversidade Sociocultural (PPGDS-MPEG), Mestra em Linguagens e Saberes na Amazonia (PPLSA-UFPA) e Doutoranda em Antropologia Social (PPGA-UFPA).

No decorrer dos anos, esses coletivos têm sido resilientes às adversidades, tais como: invasão de seus territórios, poluição dos rios, desmatamento, garimpo ilegal, entre outras situações. Contudo, continuam lutando por políticas públicas que valorizem aspectos locais para denunciar as mazelas sociais sofridas e por práticas para o bem viver.

Com objetivo de documentar as vozes dos movimentos sociais, este ensaio fotográfico apresenta os registros da “Marcha dos Povos da Terra pela Amazônia”, que aconteceu em Belém/PA no início da manhã do dia 08 de agosto de 2023. A Marcha reuniu representantes de vários movimentos sociais que saíram em caminhada pelas ruas de Belém/PA, do Bosque Rodrigues Alves em direção ao Hangar. Na ocasião, estavam reunidos na Cúpula da Amazônia chefes de Estados dos países da Pan-Amazônia. Entre os líderes estavam representantes de entidades internacionais e da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) como: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. A cúpula foi um evento realizado de 08 a 09 de agosto de 2023, cujo objetivo consistiu em pensar iniciativas, parcerias e uma agenda de cooperação para o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Como objetivos secundários foi proposto estímulo à economia local, valorização dos diferentes coletivos étnicos e seus respectivos conhecimentos ancestrais.

Como uma forma de chamar atenção dos chefes de estado e da sociedade, a “Marcha dos Povos da Terra pela Amazônia” reuniu diversos movimentos sociais, indígenas, movimentos sindicais, representantes extrativistas, pesquisadores, estudantes e defensores das florestas e das águas. Um dos debates levantados e estampados nos cartazes e faixas foram contra a crise climática, desmatamentos, invasão de terras protegidas, valorização dos povos que fazem parte da diversidade sociocultural das Amazônias e a necessidade de investimentos na agricultura sustentável. Estes desígnios foram pensados coletivamente e constituíram um documento de reivindicações de políticas públicas socioeconômicas que foram entregues na Cúpula da Amazônia.

Um dos lemas proferidos pelos protagonistas foi o de que não se pode falar da Amazônia sem envolver os povos da floresta e das águas, os quais precisam ser ouvidos e considerados nas ações pelo desenvolvimento sustentável da Amazônia. Nesse sentido, conclui-se que as práticas de uso sustentável da terra, além de uma questão ambiental, também é uma questão social, pois todos nós dependemos das florestas, seja pela alimentação, desenvolvimento sustentável da região ou pelas condições climáticas que precisam das florestas intactas para sobrevivência das espécies humanas e não-humanas.



1. Imagem I – Movimentos pela Amazônia.

A manifestação contou com grupos variados, entre eles: UniAfro, MST e Ile Asé Navegantes de Odoya. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



2. Imagem II - O futuro.

Indígenas de várias regiões presentes. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



3. Imagem III - Amazônia livre.

Movimentos populares unidos. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



4. Imagem IV - O canto que ecoa multivozes.

Índigena com maracá. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



5. Imagem V - Demarcação é emergência.

Imagem que liga a demarcação de terras indígenas à preservação ambiental. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



6. Imagem VI - O olhar sob olhares.

Fotógrafo indígena captando e sendo captado. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



7. Imagem VII - Vozes da diversidade.

Participação ativa de movimentos indígenas dentre outras vozes. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



8. Imagem VIII - Mercadoria, não!

Movimento dos atingidos por barragens. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



9. Imagem XI - Golpe.

Índigena contrário ao marco temporal, bem como todos os grupos presentes. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.



10. Imagem X - Mulheres unidas pela Amazônia.

Mulheres indígenas contra a extração de petróleo na Amazônia. Fotografia com Câmera Digital Cannon EOS Rebel T7, lente 18-55mm. Autores: Ewerton D. Tuma Martins & Michelly Silva Machado. Agosto/2023.

Agradecimentos

A todos(as) que participaram da “Marcha dos Povos da Terra pela Amazônia”, que suas histórias, lutas e memórias sejam sempre ouvidas, respeitadas e lembradas.

Data de envio (Recebido) 28 de abril de 2024

Aceito em 05 de maio de 2024